BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Circular 466/2022

2ª Safra de milho 2021/2022

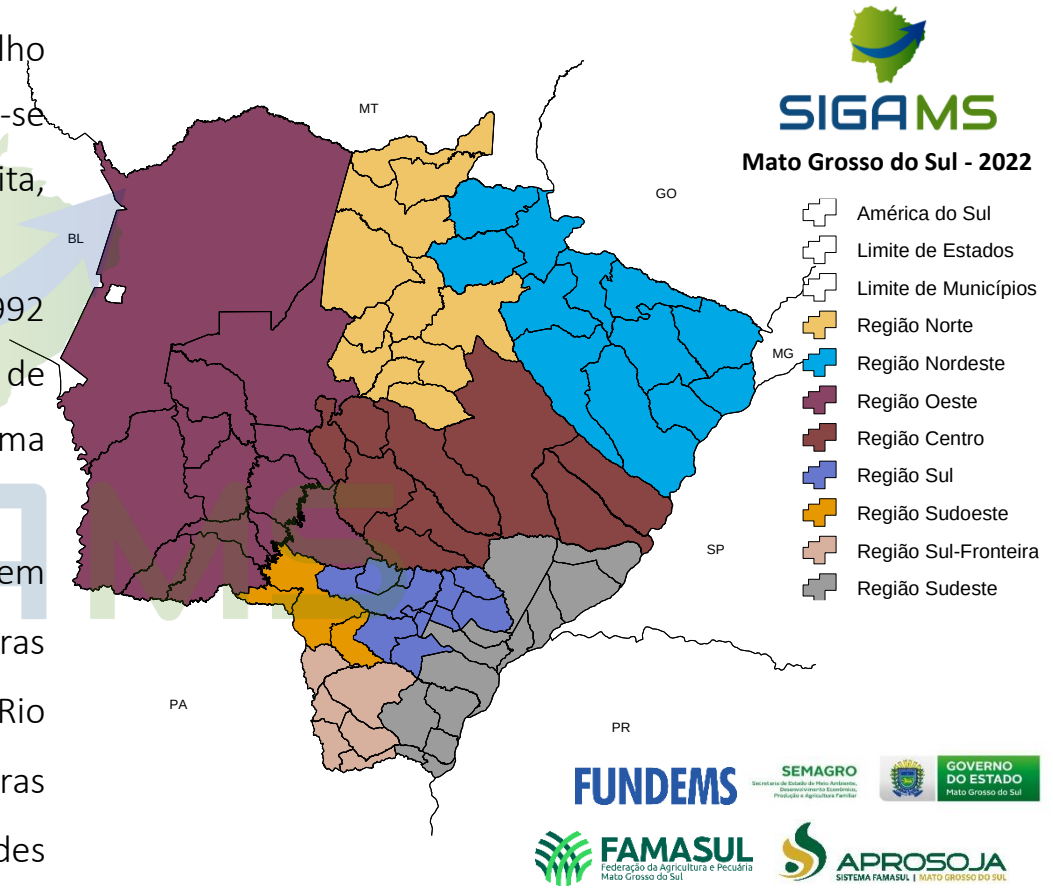
Na segunda semana do mês de julho deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Neste período, foram contatadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A estimativa para o milho 2ª safra 2021/2022 é de área 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, a semana passada foi marcada pela passagem de uma frente fria entre 12 e 13 de julho, as menores temperaturas foram: 3.6°C em Iguatemi, 9.1°C em Ponta Porã e 9.4°C em Rio Brilhante. Já no dia 14 de julho, foram registradas altas temperaturas durante a tarde (entre 31-33°C), resultando em grandes amplitudes térmicas (19.4°C de amplitude térmica em Água Clara) e baixos valores de umidade relativa do ar (entre 17-32%). Essa condição meteorológica ocorreu devido a atuação de uma intensa massa de ar seco.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento da do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

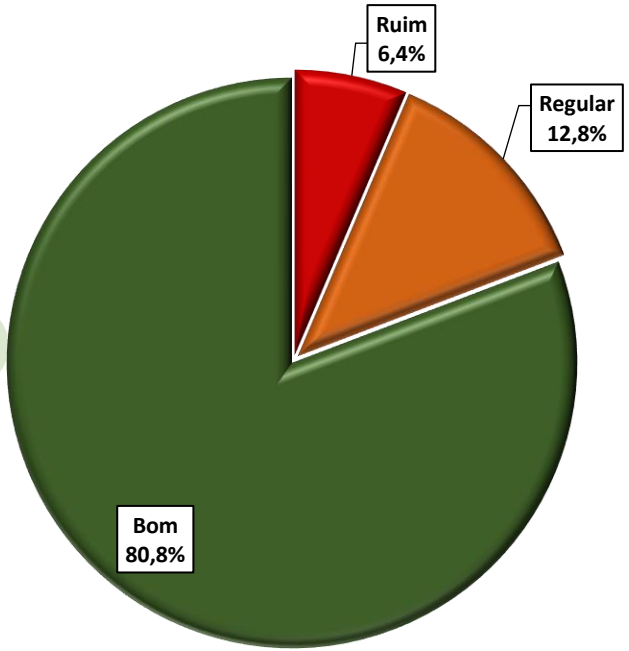
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos da lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como "ruim", deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação "regular", encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, stand razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como "bom", quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

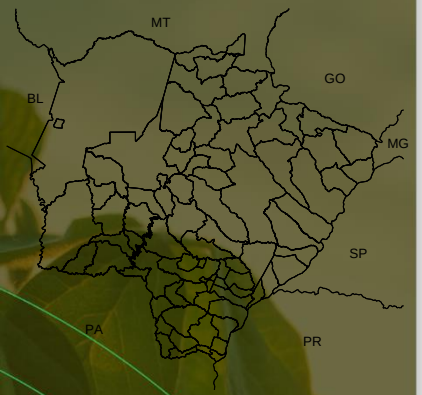
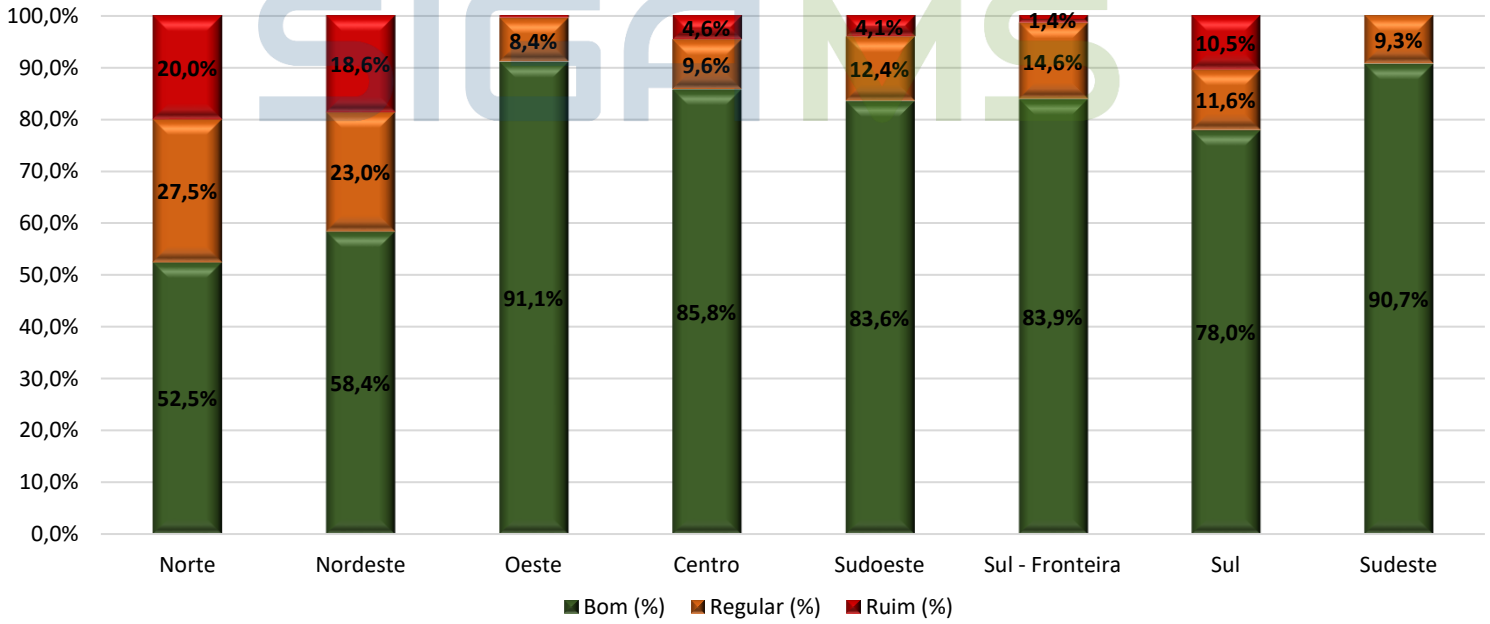


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	52,5%	27,5%	20,0%	94.453,61	49.591,71	35.987,19
Nordeste	58,4%	23,0%	18,6%	60.521,32	23.864,73	19.245,88
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	90,7%	9,3%	0,0%	176.872,48	18.033,32	-
Total				1.609.651,84	255.692,88	127.135,35

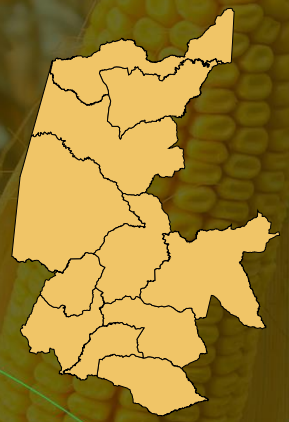
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

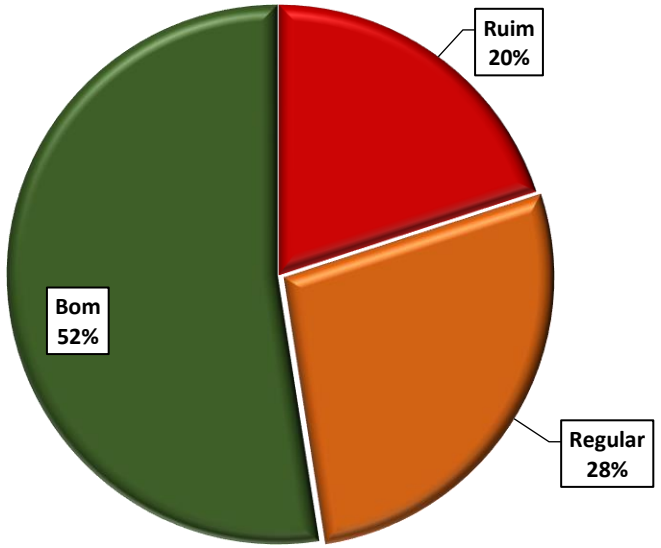
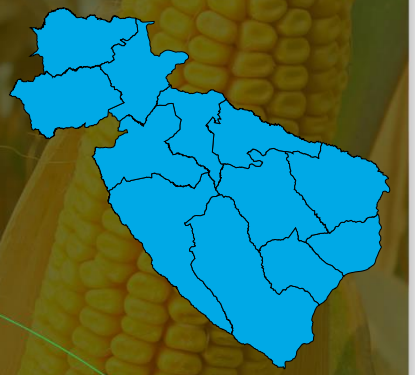


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	30,00%	17,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	35,00%	20,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	35,00%	20,00%	45,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	60,00%	20,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

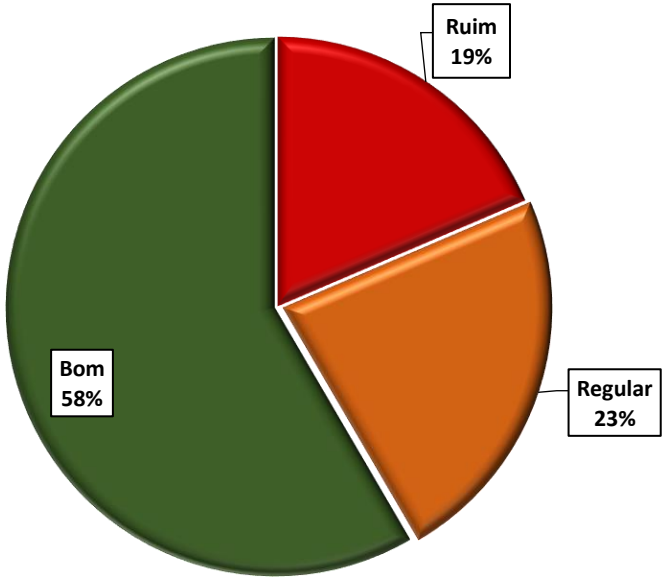


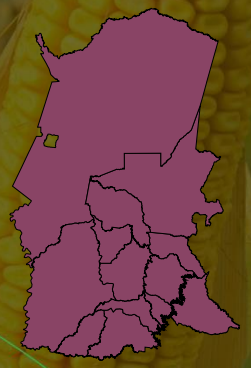
Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	75,00%	25,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	60,00%	20,00%	20,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	60,00%	20,00%	20,00%
Costa Rica	41.496,58	55,00%	25,00%	20,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	50,00%	30,00%	20,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

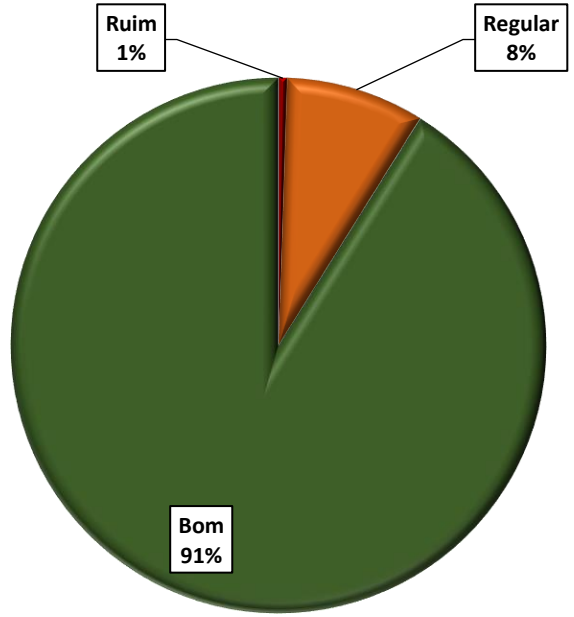
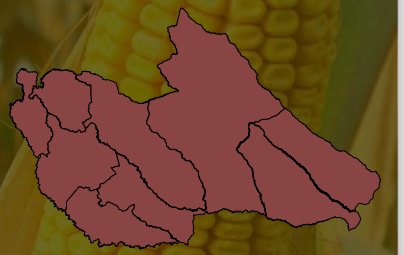


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

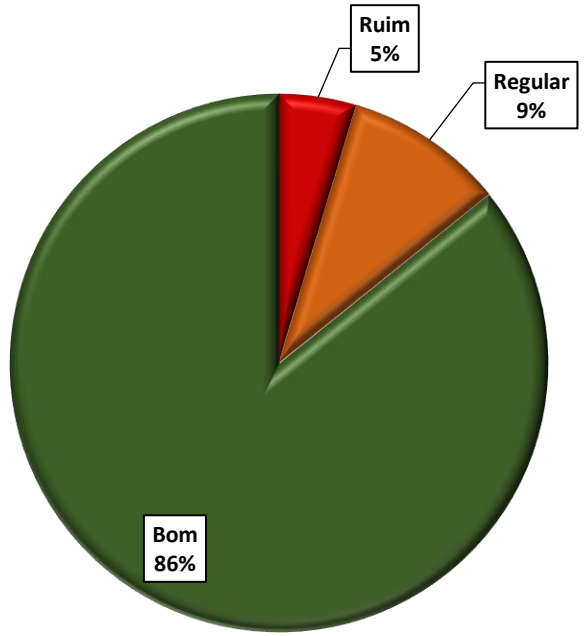


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

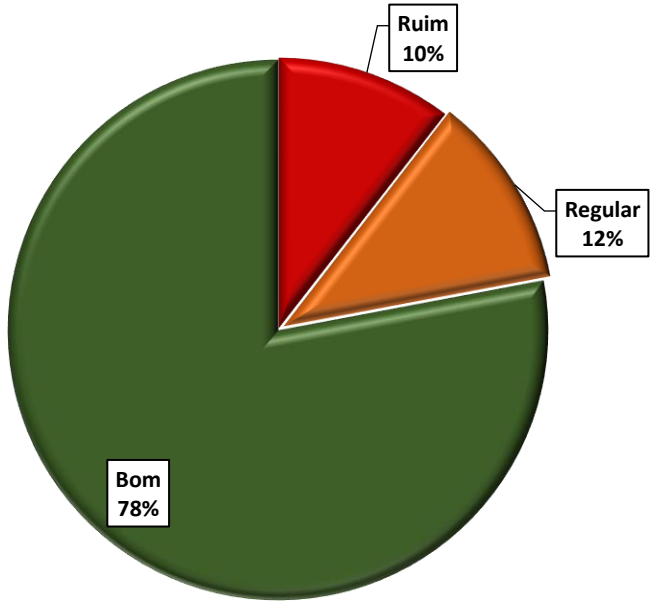


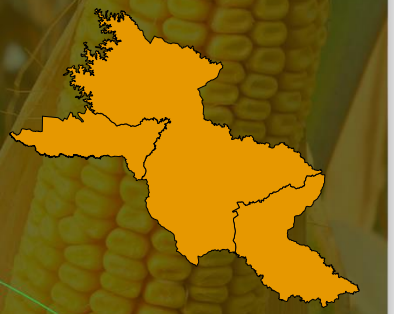
Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Milho 2ª Safra



Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

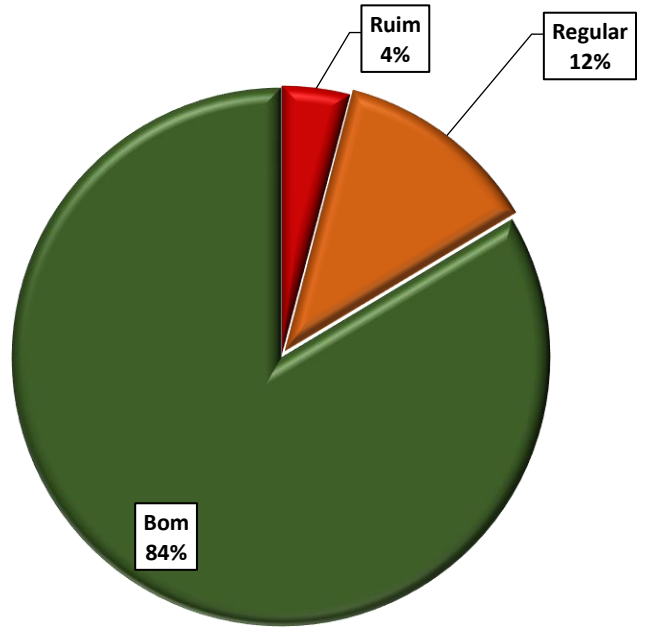


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

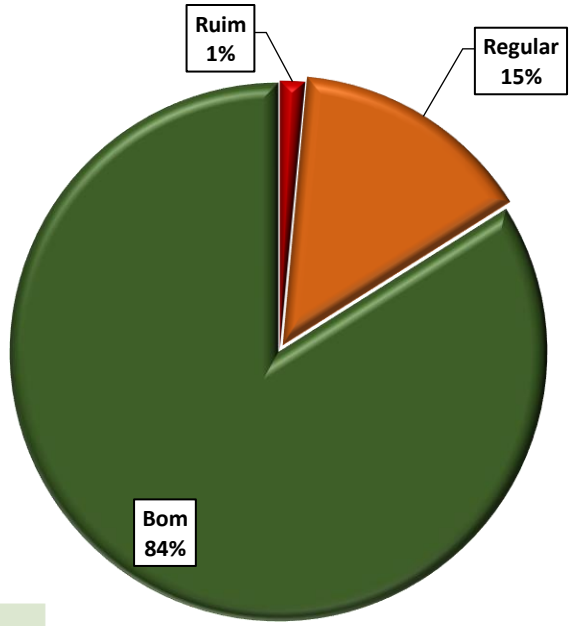


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGA MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R3 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Incidência de pragas: as infestações encontradas nas lavouras é lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) onde apresenta baixa incidência e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em média incidência.

Condições das lavouras: até o momento, a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região. No complexo de pragas, plantas daninhas e doenças se apresentam dentro do nível de controle.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

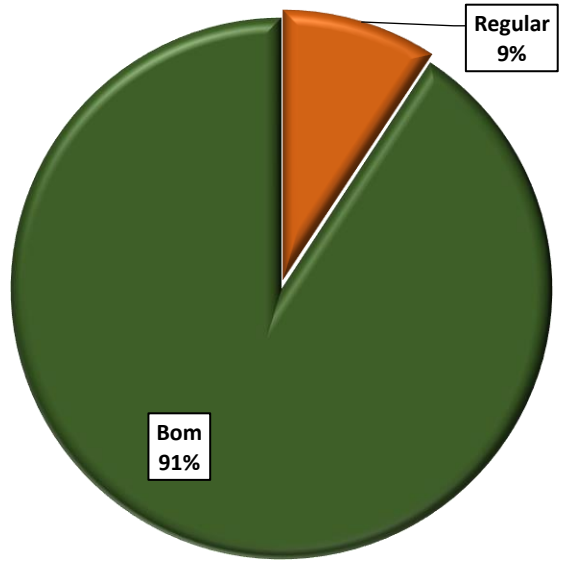


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	90,00%	10,00%	0,00%
Bataguassu	3.532,24	90,00%	10,00%	0,00%
Batayporã	10.026,02	95,00%	5,00%	0,00%
Eldorado	12.945,87	85,00%	15,00%	0,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquiraí	27.692,11	95,00%	5,00%	0,00%
Japorã	1.216,86	80,00%	20,00%	0,00%
Jateí	15.916,14	98,00%	2,00%	0,00%
Mundo Novo	6.297,37	90,00%	10,00%	0,00%
Naviraí	69.990,44	95,00%	5,00%	0,00%
Nova Andradina	11.539,13	90,00%	10,00%	0,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	97,00%	3,00%	0,00%
Taquarussu	3.118,07	85,00%	15,00%	0,00%

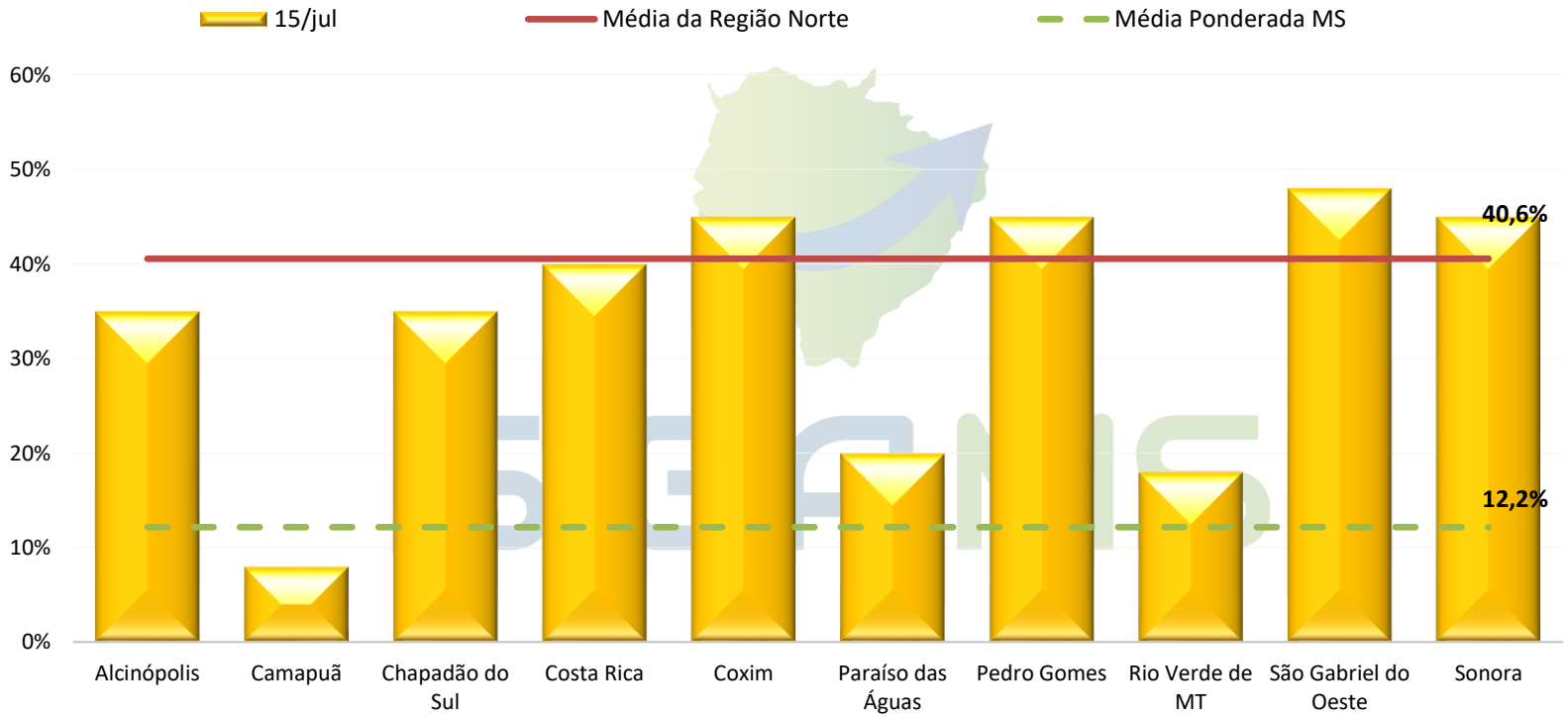
Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 15/07/2022**, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **12,2%.**

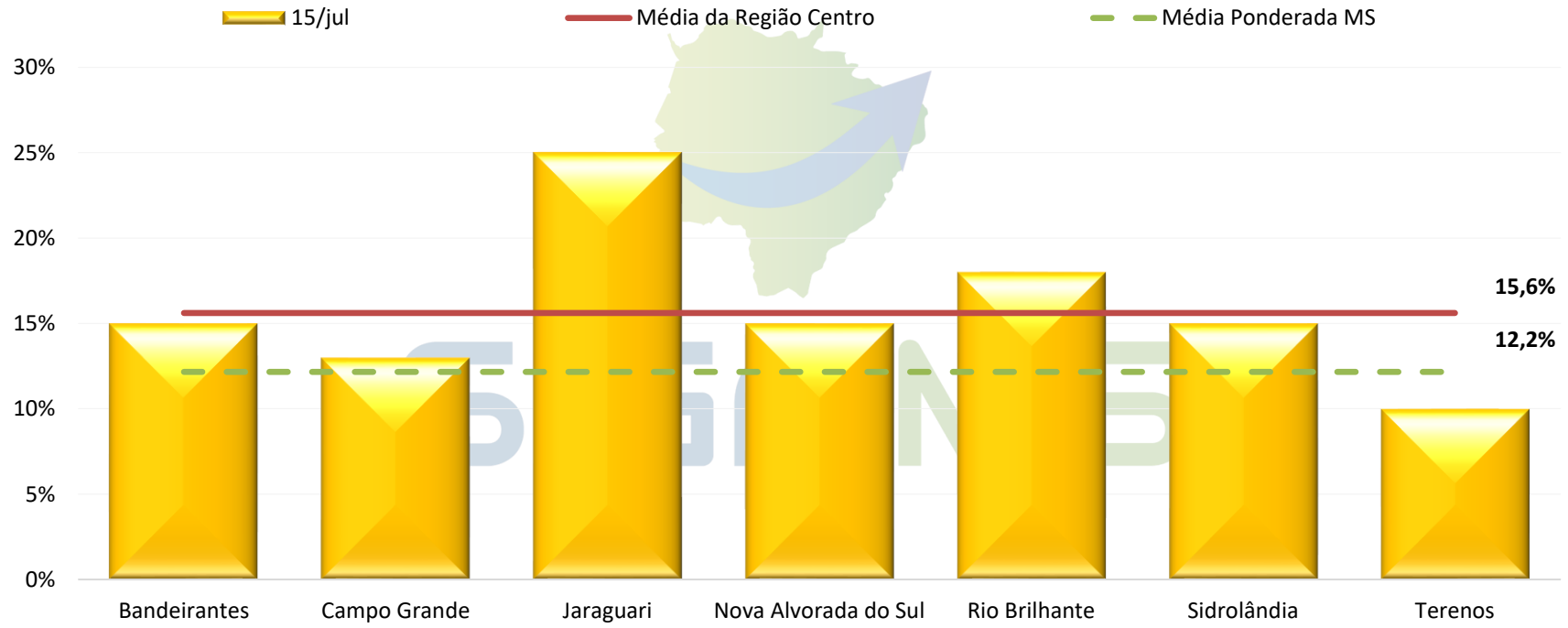
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

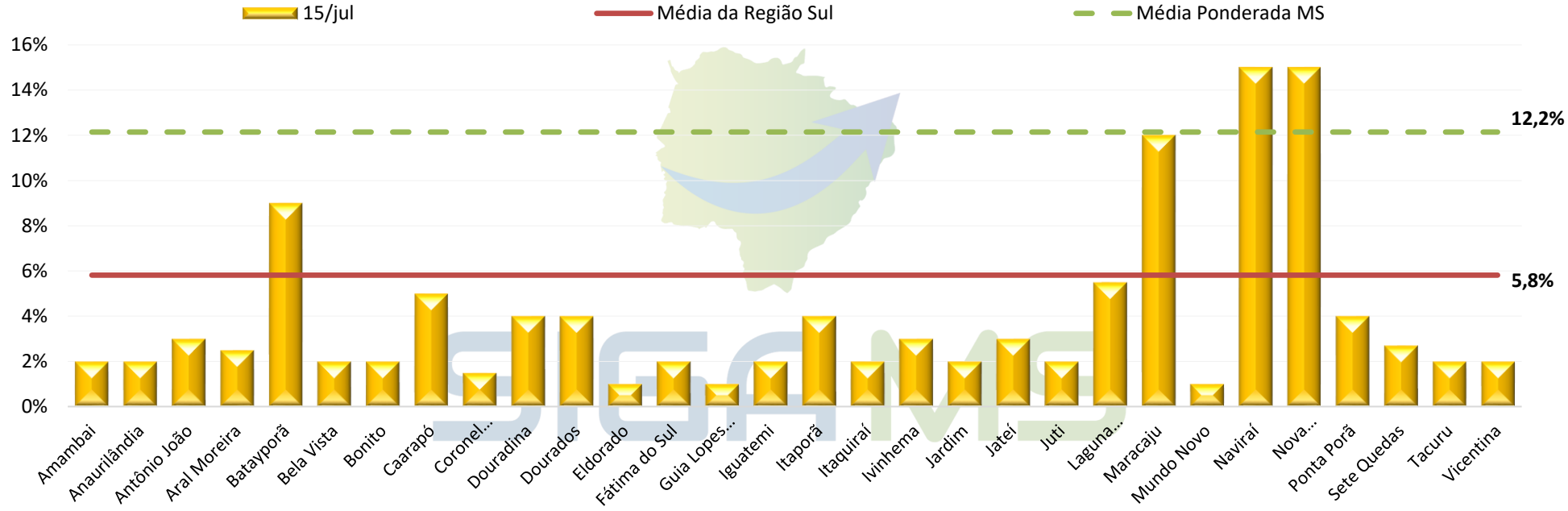
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 40,6%, enquanto a região central está com 15,6% e a região sul com 5,81% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **243.024** hectares.

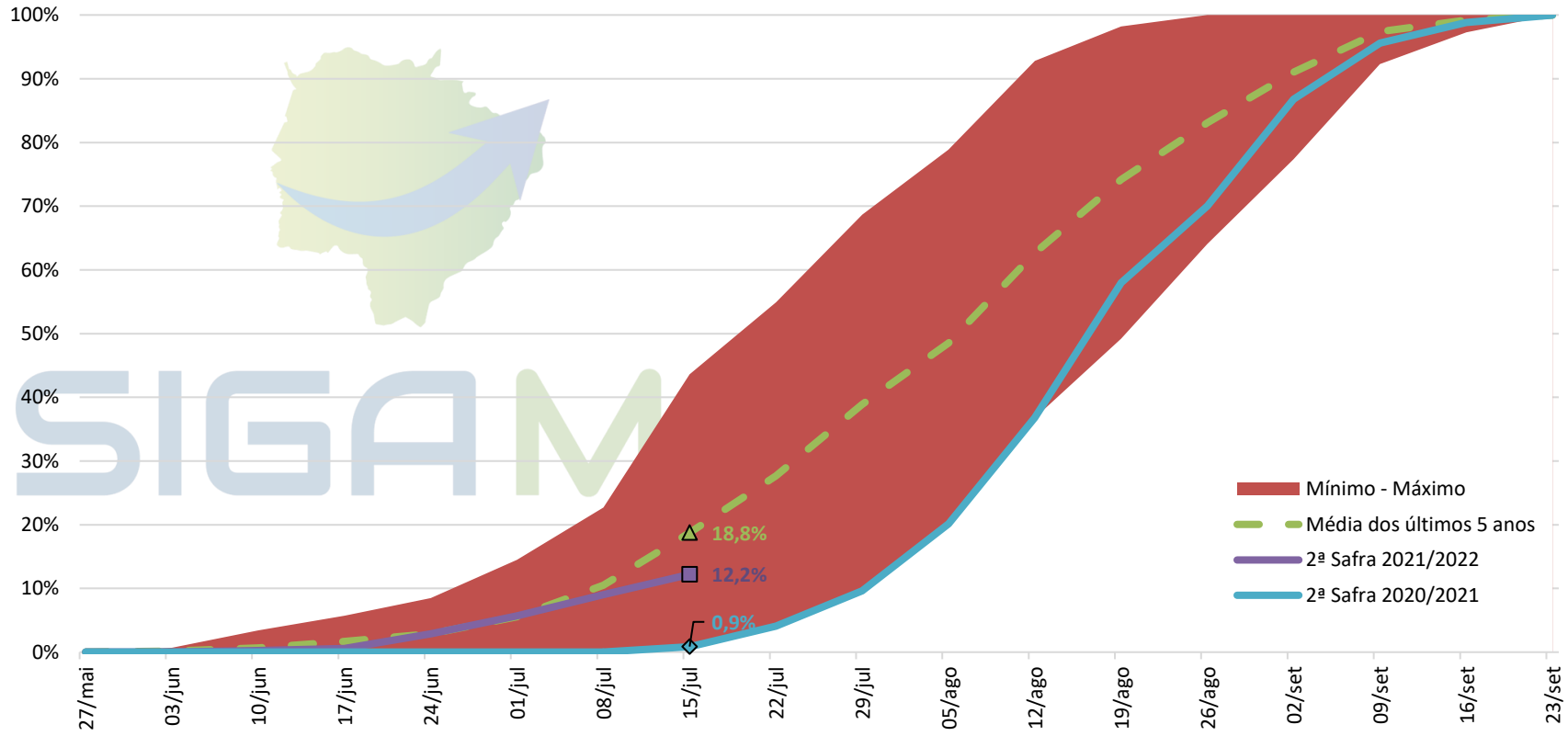
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se superior em aproximadamente 11,3 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 15 de julho.

A operação avançou 3,2 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 12 anos.

A estimativa do milho 2ª safra foi desenvolvida através da média de área dos últimos 5 anos. Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 78,13 sc/ha, a média de sacas por hectare é considerada conservadora para potencial produtivo da cultura. Gerando em produção de 9,34 milhões de toneladas.

Alguns fatores devem ser observados:

1 – A média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica.

2 – As geadas ocorridas entre os meses de maio e junho não afetaram significativamente a produção, portanto a estimativa inicial se mantêm.

3 - A partir do dia 15 de julho passamos a fase de risco da produção do milho, pois a cultura já estará bem desenvolvida e os danos da geada não provocaram perdas significativas.

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

SOJA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,748 Milhões de ha	38,65 Sc/ha	8,692 Milhões de Ton.	170,65 R$ /sc*	79,20% Safra 2021/22

MILHO 2ªSAFRA

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	78,13 Sc/ha	9,34 Milhões de Ton.	67,69 R$ /sc*	26,00% Safra 2022

*Preço disponível 18/07/2022

Precipitação no mês de junho

Análises da precipitação observada no mês de junho

No mês de junho de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica (valores acima de 100%) na região sul e centro-norte do estado (Figura 2), com chuvas acumuladas que variaram entre 30 - 120 mm na região centro-norte e entre 90-180 mm na região sul do estado (Figura 1). Por outro lado, nos municípios de Aparecida do Taboado, Selvíria, Caracol, Bela Vista e Antônio João, as chuvas ficaram entre 25- 50% abaixo da média, com valores de chuvas acumuladas entre 0 - 60 mm. Pela análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm, mostrada na Figura 3, observa-se que, nas regiões centro-norte, bolsão e leste, de 25 a 31 dias apresentaram chuvas abaixo de 1 mm. Já na região sul do estado, ocorreram chuvas acima de 1 mm durante 15 dias durante o mês.

Figura 01 – Precipitação acumulada.

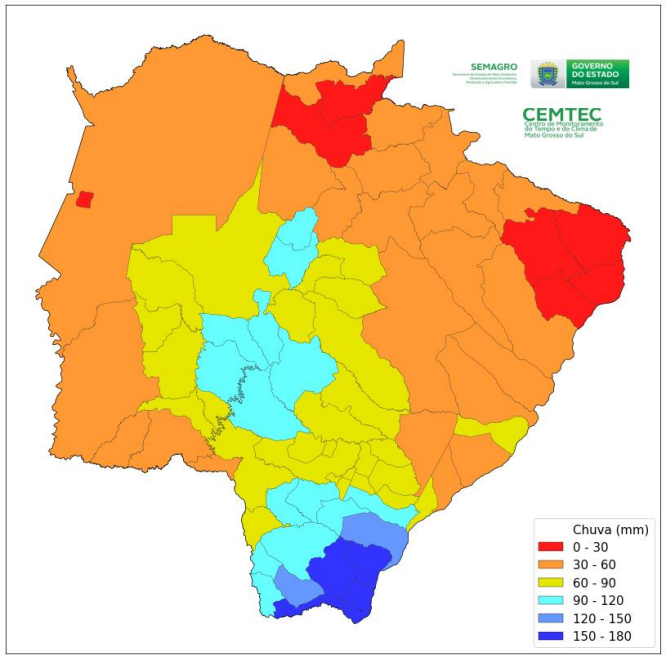


Figura 02 - Porcentagem de precipitação esperada para o mês.

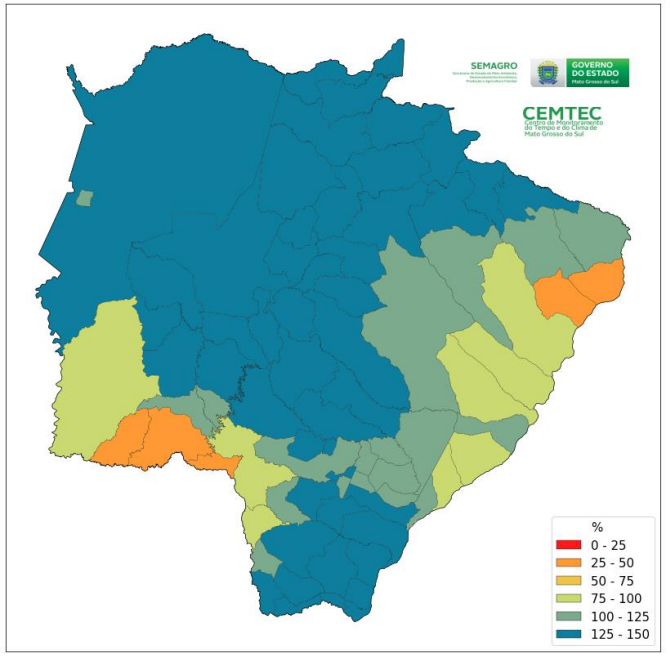
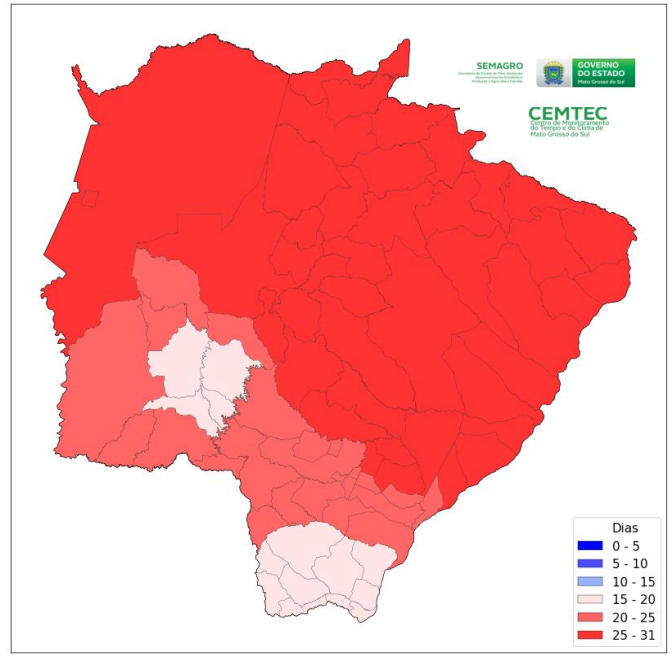


Figura 03 – Número de dias com chuvas abaixo de 1 mm



Fonte: MERGE/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Precipitação acumulada no mês de junho

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho

Na tabela 10 e 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET/SEMAGRO e dos pluviômetros do CEMADEN. Pela análise dos dados do INMET/SEMAGRO (tabela da esquerda), observa-se que os municípios de Campo Grande e Iguatemi registraram chuva acumulada mensal acima de 100 mm, o que representa chuva acima da média climatológica. Camapuã e Ribas do Rio Pardo também registraram chuva acima da média histórica. Já os municípios de Santa Rita do Pardo, Água Clara, Sidrolândia, Paranaíba, Bandeirantes e Sonora registraram chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 10 – INMET precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada mensal - Junho/2022		
Municípios MS	**Chuva (mm)**	**% da climatologia (desvio)**
Campo Grande	107,2	184,4
Iguatemi	101,6	17,9
Camapuã	59,2	73,6
Ribas do Rio Pardo	53,2	62,2
Santa Rita do Pardo	49,4	36
Água Clara	27,8	3
Sidrolândia	17,8	63,2
Paranaiba (Automática)	7,6	74,8
Bandeirantes	7,2	78,9
Sonora	4	79,4

Fonte: INMET. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Tabela 11 – CEMADEN precipitação acumulada (mm).

Precipitação acumulada - Junho/2022	
Municípios MS	**Chuva (mm)**
CAMPO GRANDE (JARDIM PANAMÁ)	118,4
MUNDO NOVO	104,4
SÃO GABRIEL DO OESTE	79,2
PONTA PORÃ	64
CORUMBÁ (CRAVO VERMELHO)	63,6
ROCHEDO	59,8
ITAQUIRAÍ	58
AQUIDAUANA	56
CORGUINHO	56
DOURADOS	49,6
COXIM	41,8
IVINHEMA	39
DOIS IRMÃOS DO BURITI	37,2
MARACAJU	37,2
TRÊS LAGOAS	32,8
BATAGUASSU	32
BELA VISTA	31,4

Fonte: CEMADEN. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO

Na tabela 11 (dados do CEMADEN), observa-se que os municípios de Campo Grande e Mundo Novo apresentaram chuvas acima de 100 mm/mês. Já nos municípios de Três Lagoas, Bataguassu e Bela Vista as chuvas ficaram abaixo de 33 mm/mês.

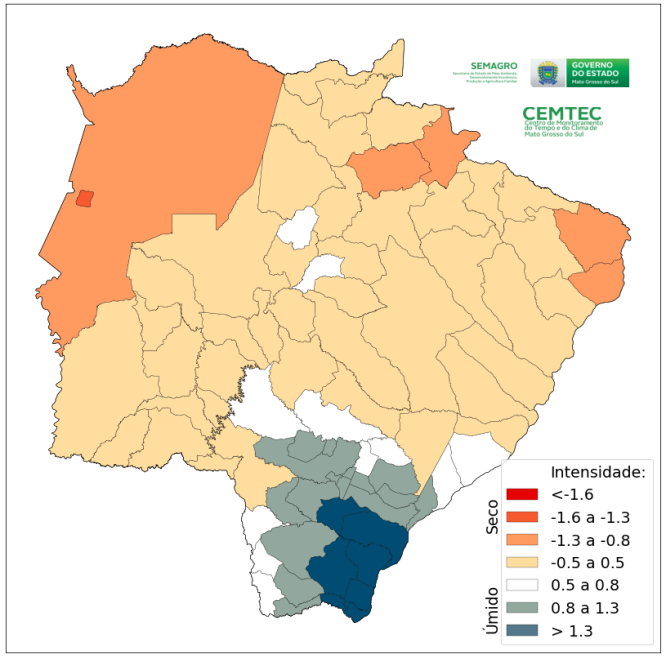
Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de junho/2022

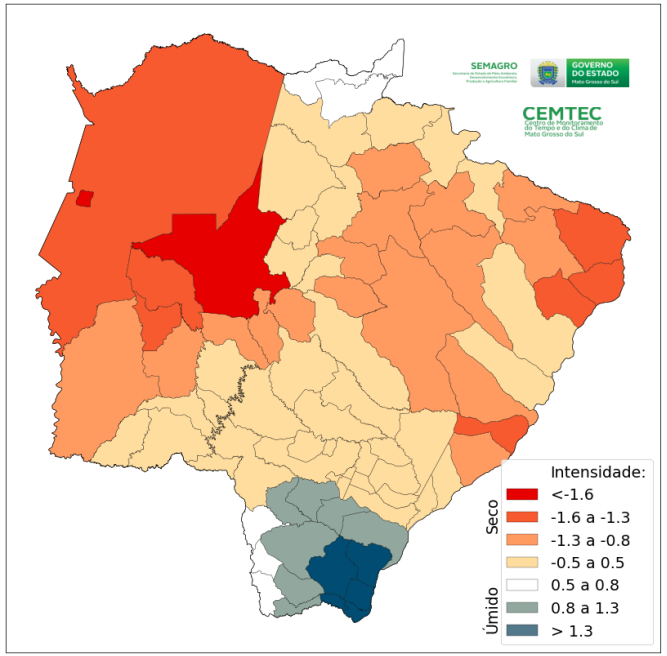
Na Figura 04 são apresentados os SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de junho de 2022. No geral, nas três escalas do SPI, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação, principalmente na região centro-norte. Por outro lado, observa-se que no sul do estado, houve uma melhora no indicador de secas, mostrando excedente de precipitação. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise do SPI-6 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão, leste e sudoeste do estado, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

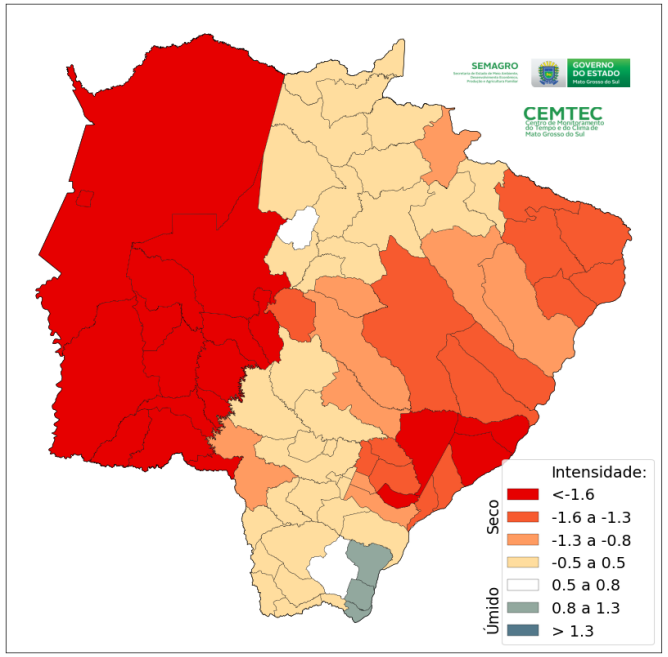
(SPI-3)



(SPI-6)



(SPI–12)



Fonte: CPTEC/INPE. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica e a previsão probabilística da previsão acumulada para o trimestre JAS. A média climatológica para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) mostra que as chuvas variam entre 50 a 300 mm, em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Bolsão (Paranaíba) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 50 a 100 mm e na região do Cone-Sul (Mundo Novo, Iguatemi, Eldorado) entre 200 a 300 mm (Figura 5). A Figura 6 mostra uma média de múltiplos modelos climáticos (ensemble). De acordo com os modelos climáticos, a previsão mostra uma tendência de que as chuvas ficarão entre 40 a 50% abaixo da média climatológica (indicado pelos tons na cor laranja na Figura 3b) durante o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) de 2022. Segundo a NOAA, a previsão indica continuidade da La Ninã (52%) no trimestre de JAS e, provavelmente, irá influenciar nas condições do tempo no inverno. Além disso, a continuidade da La Niña durante o inverno pode favorecer um inverno mais rigoroso do que o normal, com a incursão mais frequente de massas de ar frias.

Figura 05 – Média climatológica de julho, agosto, setembro

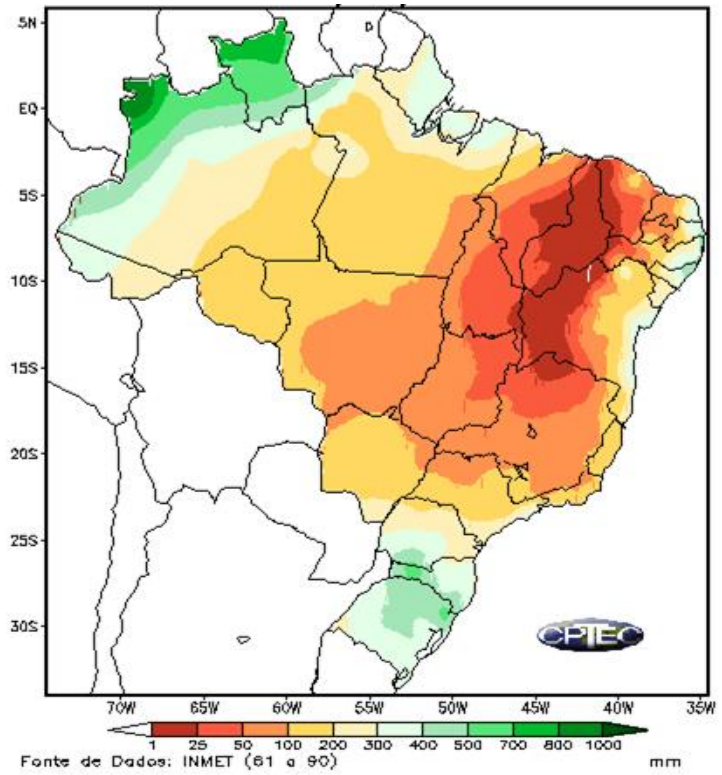
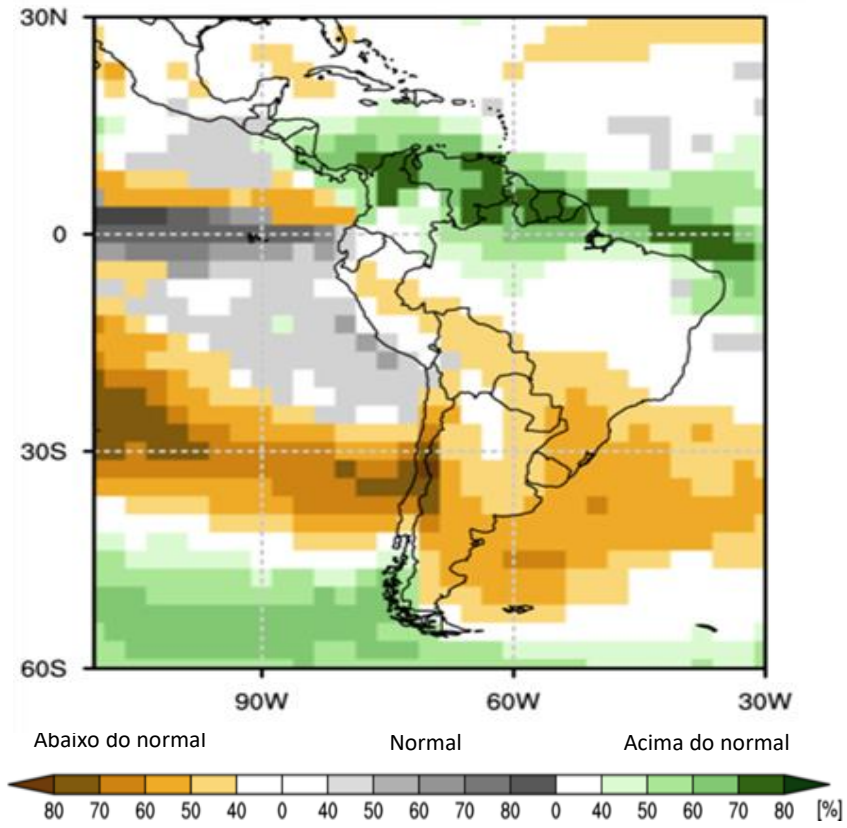


Figura 06 – Previsão probabilística de julho, agosto, setembro

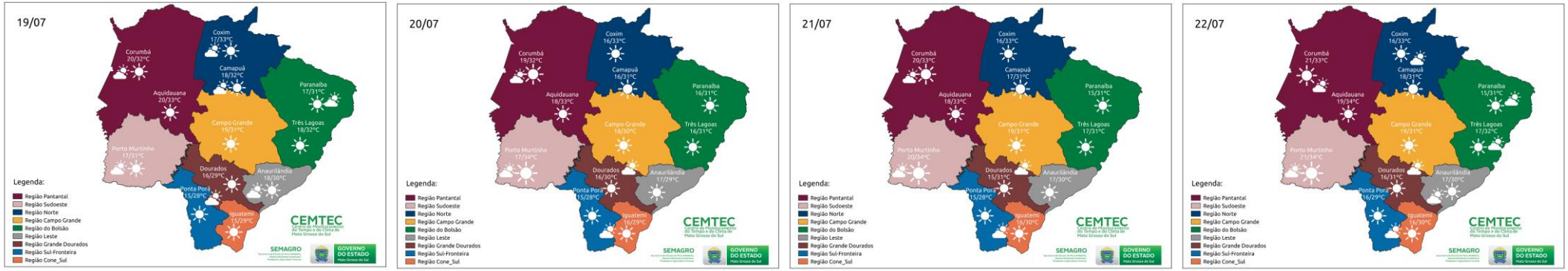


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul terá tempo firme, com sol e variação de poucas nuvens. Existe uma possibilidade de chuva fraca para o extremo sul de Mato Grosso do Sul na segunda-feira (18/07). Em relação à previsão das temperaturas, espera-se condições típicas de inverno, com temperaturas mínimas mais amenas e temperaturas máximas em elevação durante o dia. A massa de ar seco ganha força no início da semana resultando em grandes amplitudes térmicas e baixos índices de umidade relativa do ar baixos, entre 20-40%, abaixo do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde o ideal é 60% para o conforto humano. Na segunda-feira (18 de julho), as temperaturas mínimas ficam por volta dos 10-12°C na região cone-sul e sul-fronteira. No centro-sul do estado as mínimas ficam entre 12-15°C. Já as temperaturas máximas sobem rapidamente, enquanto no extremo sul as máximas ficam por volta dos 25-27°C e a região norte e pantaneira terá máximas entre 32-34°C. Na capital, mínima de 15° e máxima de 30°C. Os índices de umidade relativa do ar ficam entre 30-40%. Para a terça-feira (19 de julho), a previsão indica predomínio de sol entre poucas nuvens no estado. Na região cone-sul e sul-fronteira esperam-se mínimas por volta dos 15°C enquanto que na região sudoeste, central, leste, norte e bolsão as mínimas ficam entre 16-19°C. Na região Pantaneira, as mínimas ficam por volta dos 20°C. As temperaturas máximas estarão em elevação e ficam próximas a 30°C na região centro-sul e máximas de 32-33°C no norte e pantanal do estado. Em Campo Grande, mínima de 19°C e máxima de 31°C. Os índices de umidade relativa do ar ficam entre 30-40%. Entre a quarta-feira (20 de julho) e a sexta-feira (22 de julho), a situação meteorológica em Mato Grosso do Sul será muito parecida, com sol e variação de poucas nuvens. Na região sul, central, leste e bolsão esperam-se temperaturas mínimas entre 15-18°C enquanto que na região sudoeste e pantaneira as mínimas oscilam entre 18-20°C. As temperaturas máximas sobem rapidamente durante o dia e variam entre 30-33°C em grande parte do estado, com destaque para altas temperaturas na região norte e pantaneira. Em Campo Grande, mínimas entre 18-19°C e máximas entre 30-31°C. Os índices de umidade relativa do ar ficam baixos entre 20-30%.

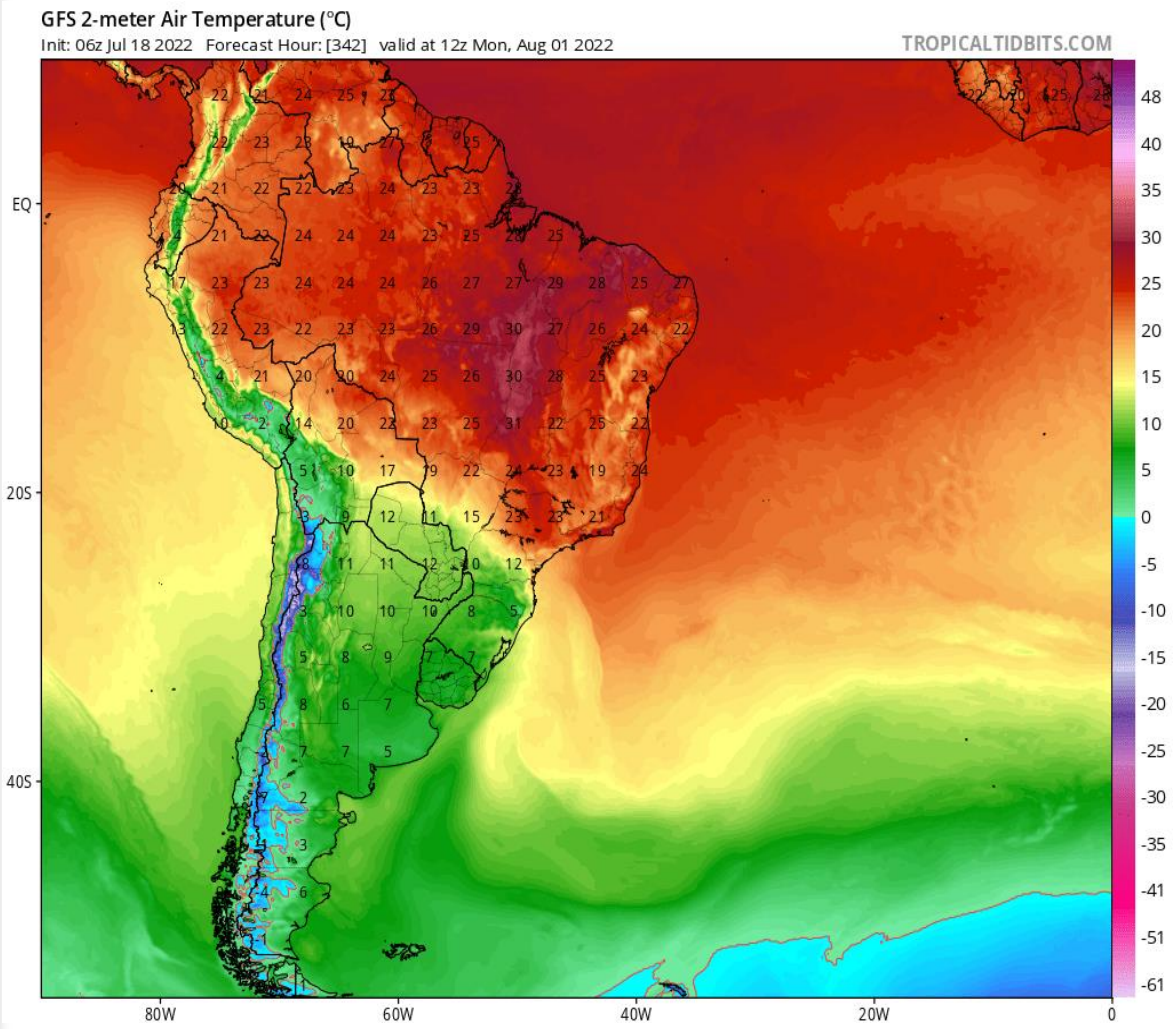
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. **Elaboração:** CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

De acordo com o modelo GFS , a figura a seguir mostra-se a previsão da temperatura do ar, em 2 metros, válida para o dia 01 de agosto de 2022 às 12:00 UTC.



Tendência meteorológica para os próximos dias: não há previsão de chuvas até o final de do mês de julho em Mato Grosso do Sul. A tendência da previsão de tempo indica uma frente fria, de fraca intensidade, entre os dias 27 e 28 de julho. Posteriormente, os modelos numéricos indicam outra frente fria, entre os dias 31 de julho e 01 de agosto de 2022, com queda mais significativa das temperaturas, com mínimas entre 10-12°C no Sul do estado. Porém, ressalta-se o acompanhamento das atualizações das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Fonte: Modelo GFS/tropicaltidbits.com.

SOJA - MERCADO INTERNO
11/07 a 18/07/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,73% entre 11/07 e 18/07/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R$170,65 no dia 18/07 (Tabela 12).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do soja desvalorizou 2,98% na segunda semana de julho de 2022. As maiores desvalorizações ocorreram nos municípios de Ponta Porã e Maracaju, com queda na ordem de 4,27% e 4,01%, respectivamente (tabela 12).

O preço médio de julho foi de R$ 172,00/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 15,27%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$149,21/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 11/07 e 18/07/2022 - R$ por saca de 60 kg.

Município	11/07	12/07	13/07	18/07	Var. % mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	175,00	170,00	172,00	175,00	0,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	171,00	168,00	167,00	168,00	-2,89	-1,75
DOURADOS	180,00	176,00	173,00	171,90	-3,97	-4,50
MARACAJU	178,00	174,00	171,00	169,90	-4,01	-4,55
PONTA PORÃ	174,00	170,00	173,00	168,00	-4,27	-3,45
SÃO GABRIEL DO OESTE	175,00	169,00	169,10	170,40	-3,57	-2,63
SIDROLÂNDIA	176,00	171,00	172,00	174,00	-1,69	-1,14
SONORA	174,50	167,00	167,00	168,00	-3,45	-3,72
Preço Médio	**175,44**	**170,63**	**170,51**	**170,65**	**-2,98**	**-2,73**

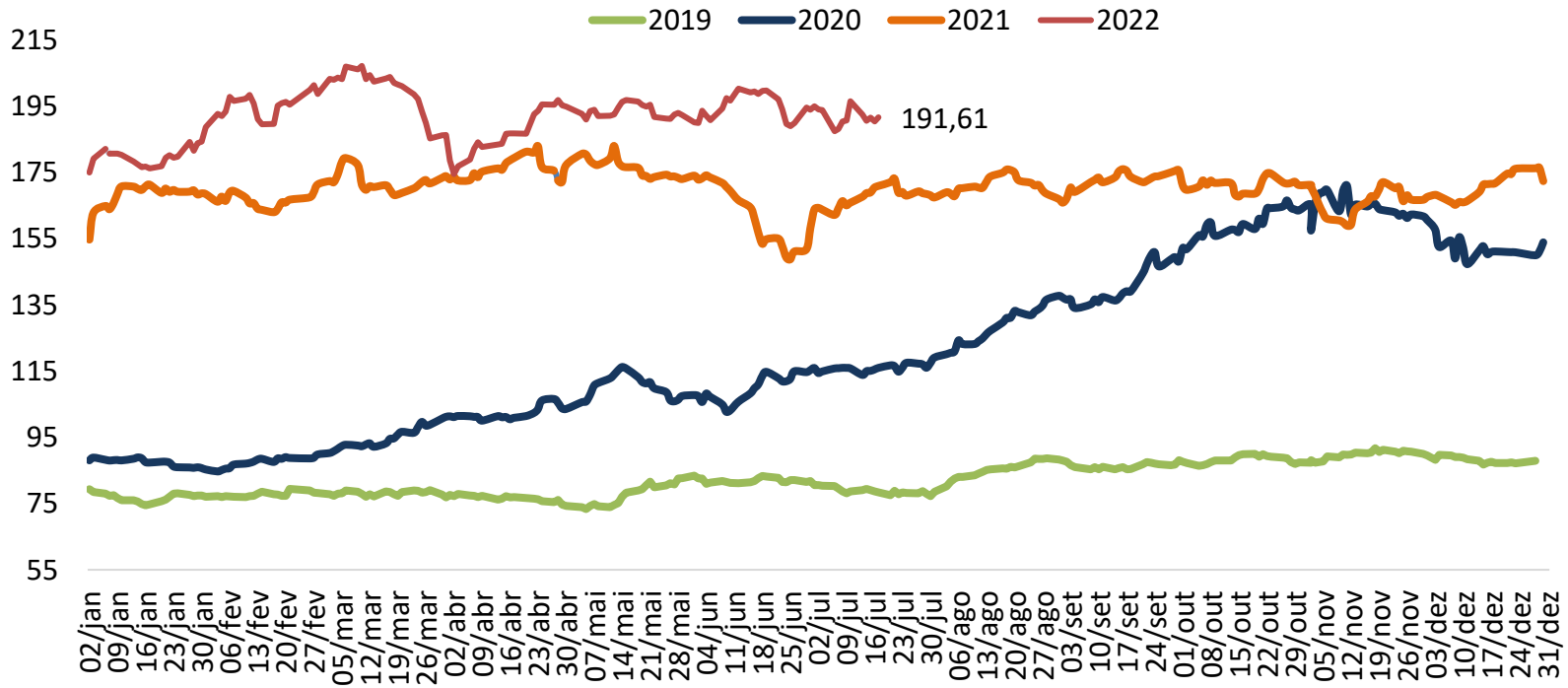
Fonte: Granos | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 191,61/sc em 18/07/22 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,49% comparado aos R$196,51 do dia 11 de Julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 12,12% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 170,89/sc.

Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

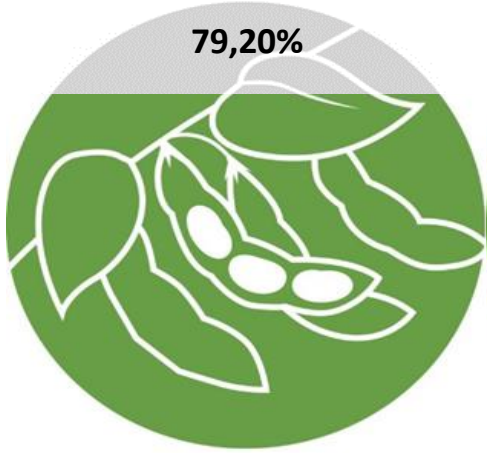


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho de 2022, o MS já havia comercializado 79,20% da safra 2021/22, atraso de 1 ponto percentual quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 79,20%.



Safra 2021/22

Atraso de 1 Ponto Percentual em relação a Safra 2020/21

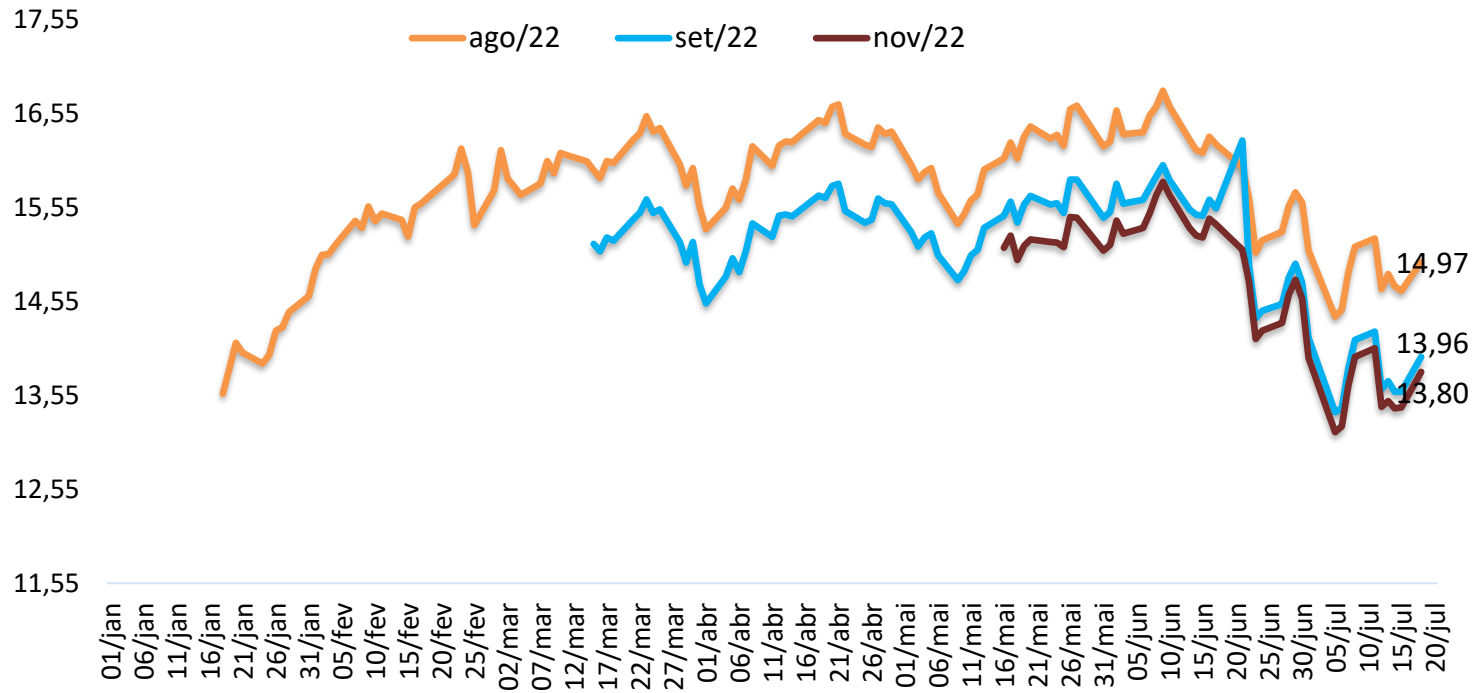
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 11/07 a 18/07/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de agosto, setembro e novembro/2022 (Gráfico 16).

O contrato de agosto/2022 o bushel registrou queda de 1,64% e foi cotado a US$ 14,97. O contrato de setembro/2022 fechou em US$ 13,96/bushel com desvalorização de 1,90%. E no contrato de novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US$ 14,23, com desvalorização de 1,78%.

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



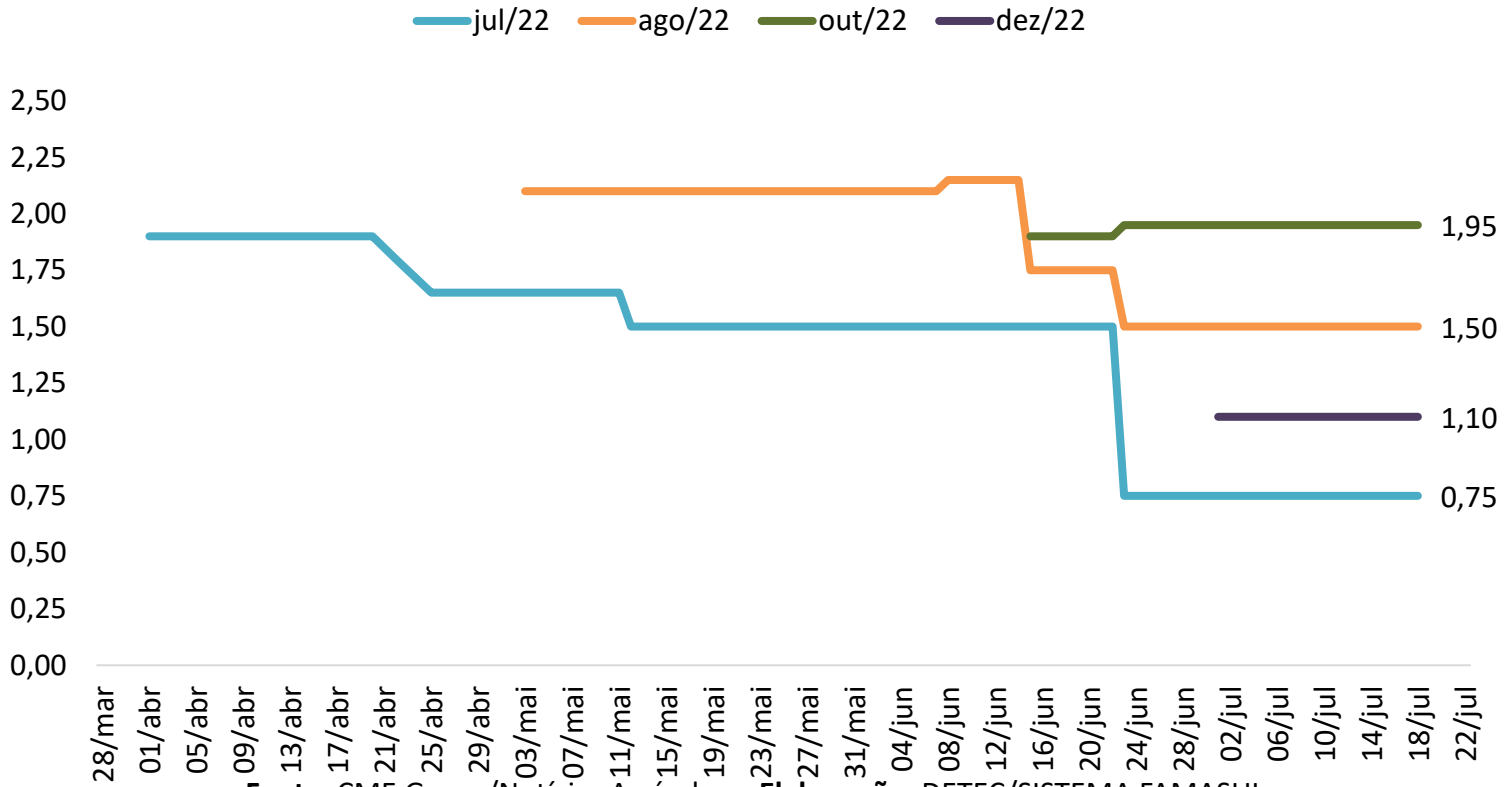
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação em todos os contratos no período entre os dias 11/07 a 18/07/2022 (gráfico 17).

O contrato de julho/2022 foi cotado a US$0,75/bushel. No vencimento de agosto/2022 o bushel foi cotado a US$1,50. O contrato de outubro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US$ 1,95. E no vencimento de dezembro/2022 o bushel foi cotado a US$1,10.

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
11/07 a 18/07/2022

O preço da saca do milho, em MS, desvalorizou 3,13% entre 11/07 e 18/07/22 e foi negociada ao valor médio de R$ 67,69 em 18/07 (Tabela 13).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora a saca do milho desvalorizou 4,07% no mês de julho de 2022. As maiores desvalorizações ocorreram nos municípios de Sidrolândia e Sonora, com queda na ordem de 8,33% e 6,94%, respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o mês de julho/2022 foi R$ 68,56/sc, que representou queda de 20,97% em relação ao valor médio de R$ 86,76/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 11 e 18/07/2022- R$ por saca de 60 kg.

Município	11/07	12/07	13/07	18/07	Var.% mês	Var. % Período
CAMPO GRANDE	69,00	67,00	67,00	66,00	-5,71	-4,35
CHAPADÃO DO SUL	68,00	65,00	66,00	64,00	-1,54	-5,88
DOURADOS	71,00	70,00	70,00	70,00	-4,11	-1,41
MARACAJU	72,00	70,00	67,00	69,50	2,21	-3,47
PONTA PORÃ	71,00	70,00	69,50	70,00	-2,10	-1,41
SÃO GABRIEL DO OESTE	70,00	69,00	69,00	69,00	-5,48	-1,43
SIDROLÂNDIA	70,00	68,00	68,00	66,00	-8,33	-5,71
SONORA	68,00	67,00	67,00	67,00	-6,94	-1,47
PREÇO MÉDIO	**69,88**	**68,25**	**67,94**	**67,69**	**-4,07**	**-3,13**

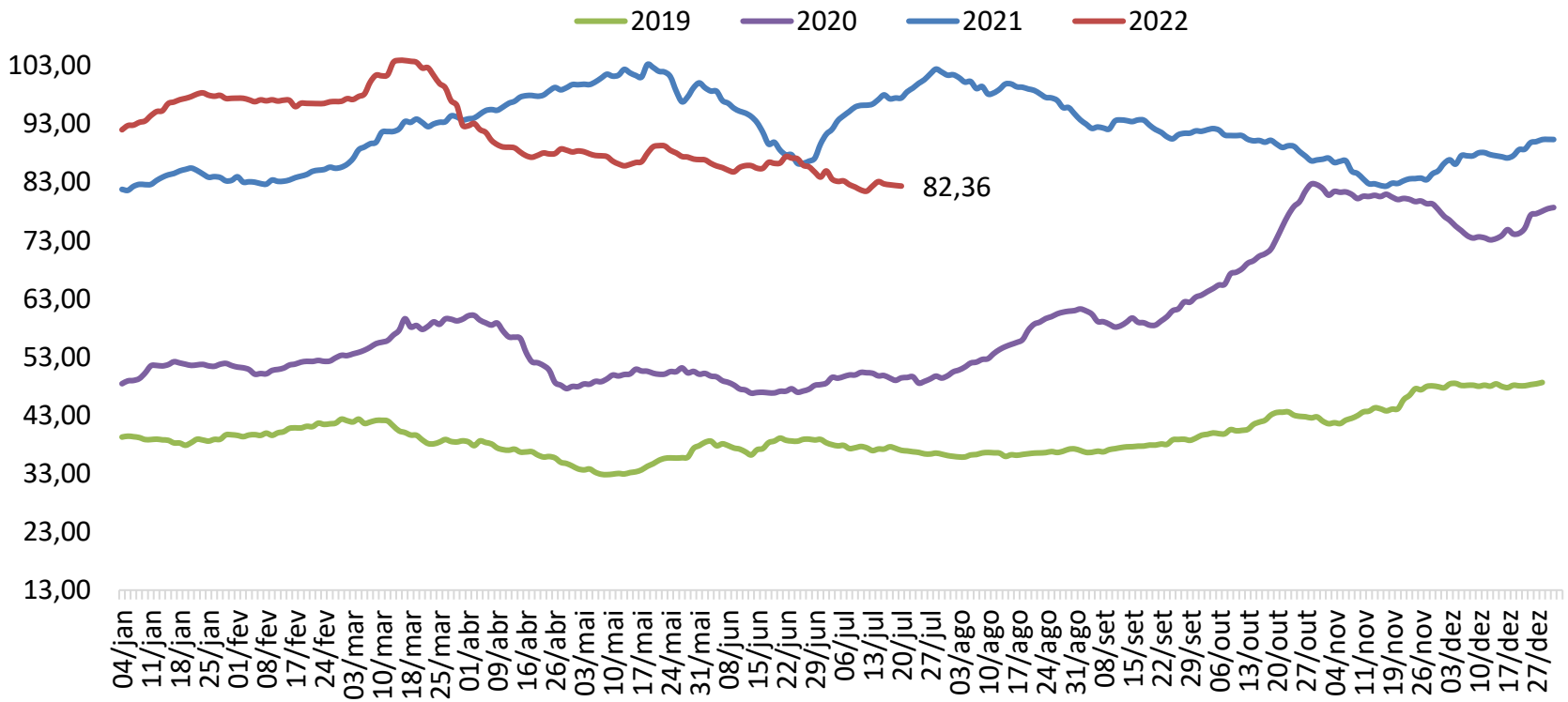
Fonte: Granos| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho permaneceu estável entre os dias 11/07 e 18/07/2022, sendo cotado a R$82,36 (Gráfico 20).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 15,52% frente aos R$ 97,49/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 20 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

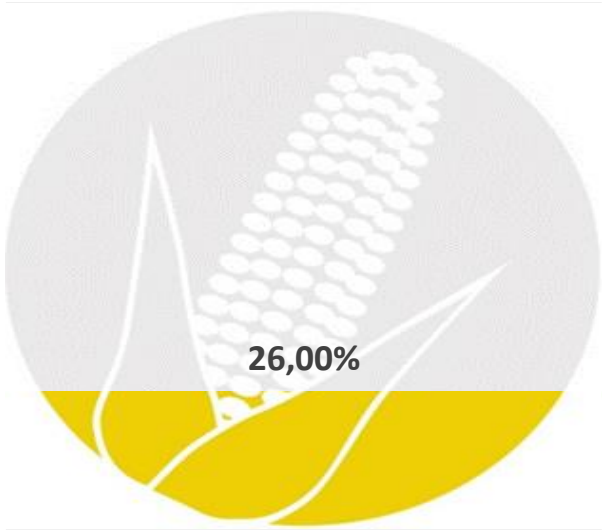


Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 27 de Junho/2022, o MS já havia comercializado 26,00% do milho 2º safra 2022, que representa 16 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 26,00%.



Safra 2022

Redução de 16 pontos percentuais da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

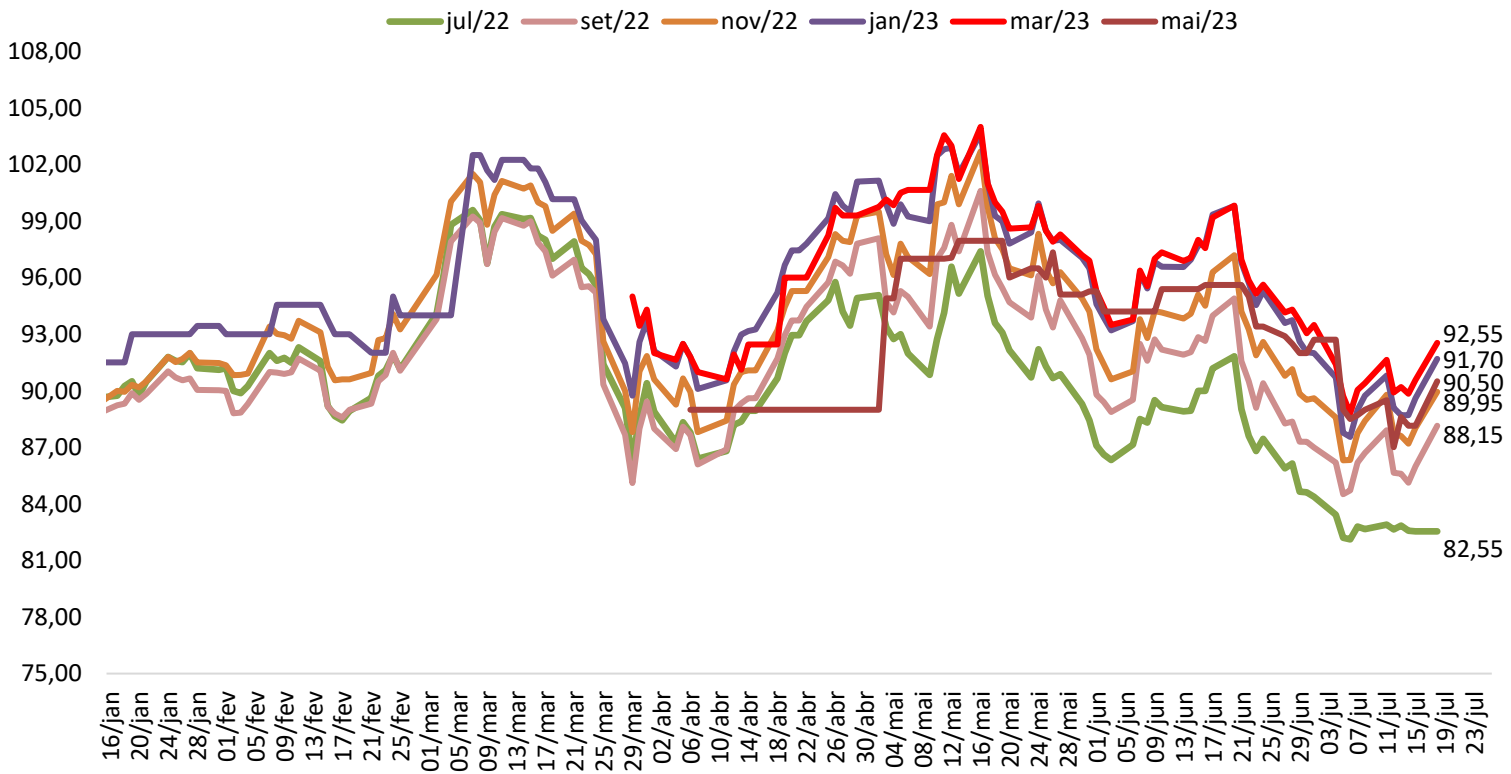
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 11/07/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3 valorizaram em todos contratos entre os dias 11/07 e 18/07 (Gráfico 21).

O vencimento de set/2022 valorizou 0,28%, sendo cotado a R$ 88,15/sc. No vencimento nov/2022 o preço da saca do cereal valorizou 0,17%, com valor de R$89,95.

No contrato de jan/2023 o crescimento foi de 0,98% e a saca de milho foi cotada a R$91,70. No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,98%, com valor de R$92,55. O contrato de mai/2023 o crescimento foi de 1,12% e a saca de milho foi cotada a R$90,50.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

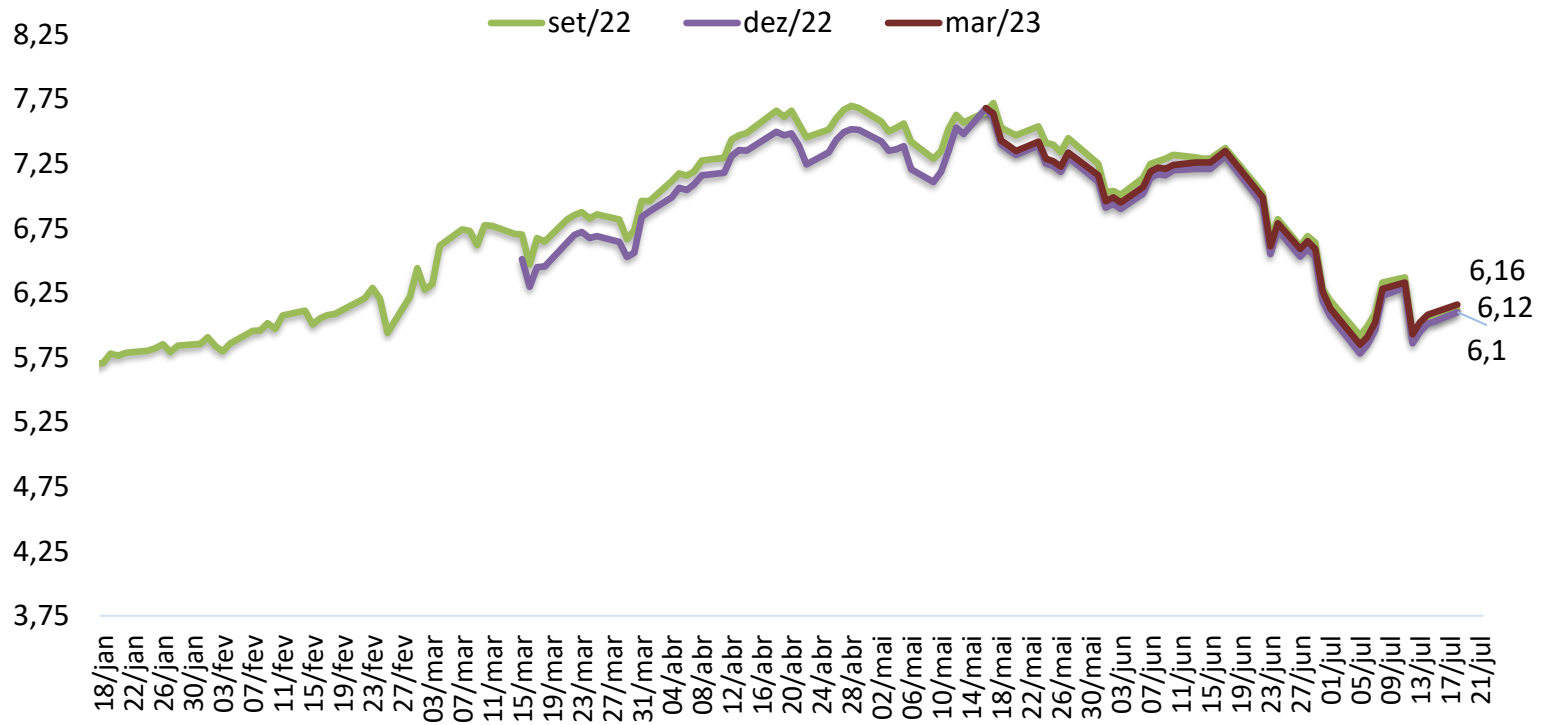
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 11 a 18 de Julho/2022 (Gráfico 22).

O contrato de set/2022 registrou desvalorização de 3,92%, e encerrou cotado ao valor de US$ 6,12 por bushel. O contrato de dez/2022 foi cotado a US$ 6,37 por bushel e com queda de 3,02% no período.

O vencimento de mar/2023 foi cotado a US$ 6,16/bushel, com desvalorização de 2,69%.

Gráfico 22 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador Técnico
Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza
Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Laura Cortez
Analista Técnica
laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos
Técnico em Agropecuária
dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes
Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS
vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling
Meteorologista | CEMTEC/MS
vsperling@semagro.ms.gov.br

Carlos Eduardo Borges
Geógrafo | Assessor Técnico
cborges@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela
Aldinei Corrêa
Wesley Vieira

DIRETORIA FAMASUL

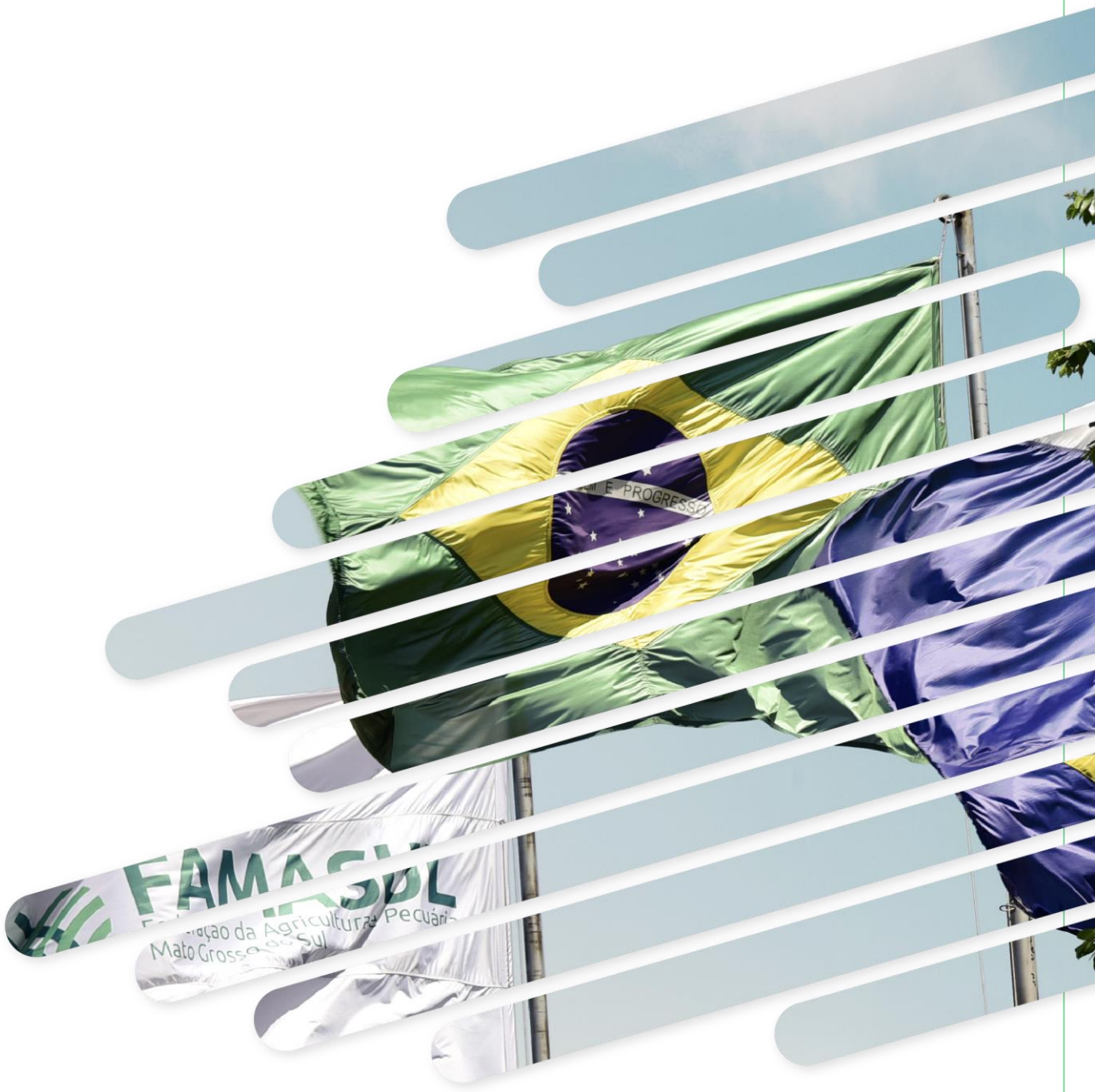
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
2º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

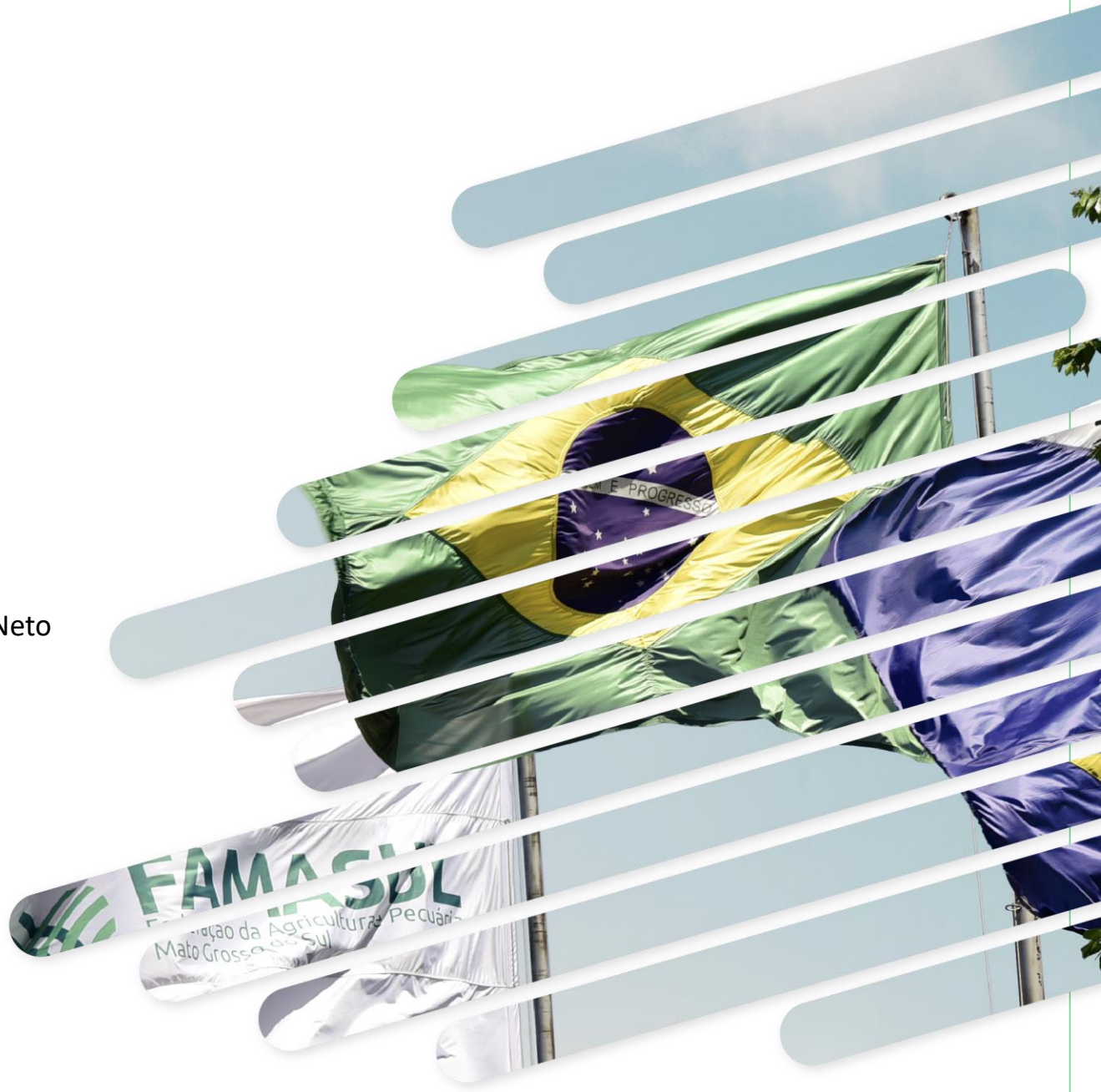
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

/sistemafamasul